Leia com atenção:

O bicho
Vi ontem um bicho
Na imundice do pátio
Catando comida entre os detritos.
Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.
O bicho não era um cão,
Não era um gato.
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem.

BANDEIRA, Manuel. Poesias reunidas. Rio de Janeiro: Ática, 1985

1 - O que motivou o bicho a catar restos foi
(A) a própria fome.
(B) a imundice do pátio.
(C) o cheiro da comida.
(D) a amizade pelo cão.

2 - Este texto é
(A) Uma receita culinária
(B) Um cartaz
(C) Um poema
(D) Uma notícia

3 – Neste texto foi usado
(A) versos
(B) parágrafos
(C) desenhos
(D) slogans

4 - No texto a palavra DETRITOS significa
(A) grama
(B) restos de lixo
(C) asfalto
(D) vasillha

5 - "O bicho, meu Deus, era um homem"

O verso acima da impressão de
(A) espanto
(B) alegria
(C) brincadeira
(D) suavidade

6 – Na questão número 5 , justifique sua escolha:
_____
_____

O mistério que envolve o voo da Air France que desapareceu após decolar do Rio de Janeiro no último domingo (31) continua, enquanto autoridades prosseguem com as buscas em alto mar. O avião sumiu dos radares depois de sofrer uma pane após atravessar uma área de turbulência. Havia 228 pessoas a bordo. Objetos localizados no Atlântico podem ser destroços da aeronave, mas ainda não é possível confirmar esse dado, diz a Aeronáutica.

G1.com/notícias

1 – Este é um texto

(A) Humorístico
(B) Informativo
(C) Narrativo
(D) poético

2 – O texto foi retirado
(A) do jornal
(B) da revista
(C) do rádio
(D) da internet

3 – O assunto principal do texto é
(A) Os objetos encontrados no Atlântico.
(B) O avião da AIR FRANCE
(C) O desaparecimento do avião que decolou do Rio de Janeiro.
(D) As turbulências que ocorrem durantes os voos.

4 - No texto a palavra TURBULÊNCIA significa
(A) desatenção
(B) sossego
(C) agitação
(D) calmaria

5 - No texto a palavra PANE significa
(A) refeição servida no avião.
(B) problemas mecânicos no avião.
(C) procedimento comum nos voos.
(D) aterrissagem imediata.

6 – Atlântico é
(A) Um continente da Terra.
(B) O maior rio do Brasil.
(C) Uma lagoa no meio do oceano.
(D) O oceano que banha as terras brasileiras.

O disfarce dos bichos

Você já tentou pegar um galhinho seco e ele virou bicho, abriu asas e voou? Se isso aconteceu é porque o graveto era um inseto conhecido como "bicho-pau". Ele é tão parecido com o galhinho, que pode ser confundido com o graveto.
Existem lagartas que se parecem com raminhos de plantas. E há grilos que imitam folhas.

Muitos animais ficam com a cor e a forma dos lugares em que estão. Eles fazem isso para se defender dos inimigos ou capturar outros bichos que servem de alimento. Esses truques são chamados de mimetismo, isto é, imitação.
O cientista inglês Henry Walter Bates foi quem descobriu o mimetismo. Ele passou 11 anos na selva amazônica estudando os animais.

MAVIAEL MONTEIRO, José. Bichos que usam disfarces para defesa. FOLHINHA, 6 NOV. 1993.

1 - O bicho-pau se parece com
(A) florzinha seca.
(B) folhinha verde.
(C) galhinho seco.
(D) raminho de planta.

2 – Para se proteger e se alimentar alguns bichos mudam de cor e forma. A esse fenômeno damos o nome de:
(A) Mímica
(B) Mimetismo
(C) Truques
(D) Mágica

3 – Henry Walter Bates é
(A) Quem escreveu está informação.
(B) Quem viveu na selva africana por 11 anos.
(C) O cientista que descobriu que os animais mudam de cor e forma.
(D) O cientista que estudou a selva amazônica.

4 – Na (ℓ. 1) aparecem os seguintes sinais de pontuação:
(A) Vírgula e ponto de interrogação.
(B) Ponto final e travessão.
(C) Vírgula e ponto de exclamação.
(D) Reticências e ponto de interrogação.

5 – Essa informação foi escrita
(A) Há mais de 15 anos.
(B) Há mais de 10 anos.
(C) Há um ano.
(D) No ano passado.

Talita

Talita tinha a mania de dar nomes de gente aos objetos da casa, e tinham de ser nomes que rimassem. Assim, por exemplo, a mesa, para Talita, era Dona Teresa, a poltrona era Vó Gordona, o armário era o Doutor Mário. A escada era Dona Ada, a escrivaninha era Tia Sinhazinha, a lavadora era Prima Dora, e assim por diante.

Os pais de Talita achavam graça e topavam a brincadeira. Então, podiam-se ouvir conversas tipo como esta:

— Filhinha, quer trazer o jornal que está em cima da Tia Sinhazinha!

— É pra já, papai. Espere sentado na Vó Gordona, que eu vou num pé e volto noutro.

Ou então:

— Que amolação, Prima Dora está entupida, não lava nada! Precisa chamar o mecânico.

— Ainda bem que tem roupa limpa dentro do Doutor Mário, né mamãe?

E todos riam.

BELINKY, Tatiana. A operação do Tio Onofre: uma história policial. São Paulo: Ática, 1985.

1 - A mania de Talita de dar nome de gente aos objetos da casa demonstra que ela é

(A) curiosa.
(B) exagerada.
(C) estudiosa.
(D) criativa.

2 – Numere a 2ª coluna de acordo com a 1ª:

(1) mesa	( ) Doutor Mário
(2) poltrona	( ) Dona Ada
(3) armário	( ) Prima Dora
(4) escrivaninha	( ) Tia Sinhazinha
(5) lavadora	( ) Vó Gordona
(6) escada	( ) Dona Tereza

3 – As palavras Talita, Tereza, Gordona, Mário, Ada, Sinhazinha e Dora são escritas com letra maiúscula porque
(A) são verbos.
(B) são nomes próprios.
(C) são nomes de objetos.
(D) são substantivos.

4 – Se você fosse a Talita que nomes daria para:

Quadro _____ caneta _____ borracha _____

A Boneca Guilhermina

Esta é a minha boneca, a Guilhermina. **Ela** é uma boneca muito bonita, que faz xixi e cocô. Ela é muito boazinha também. Faz tudo o que eu mando. Na hora de dormir, reclama um pouco. Mas depois que pega no sono, dorme a noite inteira! Às vezes ela acorda no meio da noite e diz que está com sede. Daí eu dou água para ela. Daí ela faz xixi e eu troco a fralda dela. Então eu ponho a Guilhermina dentro do armário, de castigo. Mas quando ela chora, eu não agüento. Eu vou até lá e pego a minha boneca no colo. A Guilhermina é a boneca mais bonita da rua.

MUILAERT, A. A boneca Guilhermina. In: __ As reportagens de Penélope. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997. p. 17. Coleção Castelo Rá-Tim-Bum – vol. 8.

1 - O texto trata, PRINCIPALMENTE,
(A) das aventuras de uma menina.
(B) das brincadeiras de uma boneca.
(C) de uma boneca muito especial.
(D) do dia-a-dia de uma menina.

2 - Este é um texto

(A) Humorístico
(B) Informativo
(C) Narrativo
(D) poético

3 – A palavra ELA no texto se refere a
(A) menina
(B) Guilhermina
(C) boazinha
(D) bonita

4 – O narrador deste texto é
(A) uma boneca
(B) uma menina
(C) Muilaert
(D) Castelo Rá-Tim-Bum

5 – Não é característica de Guilhermina
(A) reclamadeira
(B) bonita
(C) boazinha
(D) ciumenta

6 – A frase que expressa uma opinião é:
(A) Guilhermina é a boneca mais bonita da rua.
(B) Mas depois que pega no sono, dorme a noite inteira!
(C) Faz tudo que eu mando.
(D) Daí ela faz xixi e eu troco a fralda dela.

A raposa e as uvas

Num dia quente de verão, a raposa passeava por um pomar. Com sede e calor, sua atenção foi capturada por um cacho de uvas.

"Que delícia", pensou a raposa, "era disso que eu precisava para adoçar a minha boca". E, de um salto, a raposa tentou, sem sucesso, alcançar as uvas.

Exausta e frustrada, a raposa afastou-se da videira, dizendo: "Aposto que estas uvas estão verdes."

Esta fábula ensina que algumas pessoas quando não conseguem o que querem, culpam as circunstâncias.

(http://www1.uol.com.br/crianca/fabulas/noflash/raposa. htm)

1 - A frase que expressa uma opinião é
(A) "a raposa passeava por um pomar."
(B) "sua atenção foi capturada por um cacho de uvas."
(C) "a raposa afastou-se da videira"
(D) "aposto que estas uvas estão verdes"

2 – Numere as frases de acordo com a ordem dos acontecimentos do texto:
( ) Exausta e frustrada, a raposa afastou-se da videira.
( ) A raposa deu um salto sem sucesso.
( ) A raposa passeava por um pomar.
( ) A raposa encontrou uvas.

3 – A frase "sua atenção foi capturada por um cacho de uvas" significa que
(A) a raposa foi presa por um cacho de uvas.
(B) as uvas estavam presas.
(C) as uvas chamaram tanto a atenção da raposa, que ela se sentiu atraída por elas.
(D) a raposa e a uva foram capturadas por pessoas que conseguem o que querem.

4 – Qual o objetivo da raposa:
(A) conseguir uvas para matar a sede e adoçar a boca.
(B) capturar uvas para outras pessoas.
(C) descansar a sombra de uma videira.
(D) conseguir uvas verdes para fazer doce.

5 – São características da uva, exceto
(A) reclamadeira
(B) bonita
(C) boazinha
(D) ciumenta

6 – "**Exausta e frustrada** a raposa se afastou...", as palavras que substituem as palavras grifadas são:
(A) Alegre e saltitante

(B) Cansada e decepcionada
(C) Triste e cansada
(D) Decidida e decepcionada

EVA FURNARI

EVA FURNARI - Uma das principais figuras da literatura para crianças. Eva Furnari nasceu em Roma (Itália) em 1948 e chegou ao Brasil em 1950, radicando-se em São Paulo. Desde muito jovem, sua atração eram os livros de estampas e não causa estranhamento algum imaginá-la envolvida com cores, lápis e pincéis, desenhando mundos e personagens para habitá-los...

Suas habilidades criativas encaminharam-na, primeiramente, ao universo das Artes Plásticas expondo, em 1971, desenhos e pinturas na Associação dos Amigos do Museu de Arte Moderna, em uma mostra individual. Paralelamente, cursou a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, formando-se no ano de 1976. No entanto, erguer prédios tornou-se pouco atraente quando encontrou a experiência das narrativas visuais.

Iniciou sua carreira como autora e ilustradora, publicando histórias sem texto verbal, isto é, contadas apenas por imagens. Seu primeiro livro foi lançado pela Ática, em 1980, Cabra-cega, inaugurando a coleção Peixe Vivo, premiada pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil -FNLIJ.

Ao longo de sua carreira, Eva Furnari recebeu muitos prêmios, entre eles contam o Jabuti de "Melhor Ilustração" - Trucks (Ática, 1991), A bruxa Zelda e os 80 docinhos (1986) e Anjinho (1998) - setes láureas concedidas pela FNLIJ e o Prêmio APCA pelo conjunto de sua obra.

http://caracal. imaginaria. cam/autog rafas/evafurnari/index. html

1 - A finalidade do texto é
(A) apresentar dados sobre vendas de livros.
(B) divulgar os livros de uma autora.
(C) informar sobre a vida de uma autora.
(D) instruir sobre o manuseio de livros.

2 – Este texto é uma
(A) bibliografia
(B) poesia
(C) biografia
(D) ilustração

3 – "***Ela*** nasceu em Roma, em 1948". A palavra sublinhada se refere a
(A) Anjinho
(B) Eva Furnari
(C) A bruxa Zelda
(D) Peixe Vivo

4 – São trabalhos da autora citada no texto, ***exceto***:
(A) Cabra-cega

(B) Trucks
(C) Anjinho
(D) Chapeuzinho Amarelo

5 – Procure no dicionário e escreva o melhor significado para as palavras abaixo de acordo com o texto:

Radicando _____

Láureas _____

A Costureira das Fadas
(Fragmento)

Depois do jantar, o príncipe levou Narizinho à casa da melhor costureira do reino. Era uma aranha de Paris, que sabia fazer vestidos lindos, lindos até não poder mais! Ela mesma tecia a fazenda, ela mesma inventava as modas.

– Dona Aranha – disse o príncipe – quero que faça para esta ilustre dama o vestido mais bonito do mundo. Vou dar uma grande festa em sua honra e quero vê-la deslumbrar a corte.

Disse e retirou-se. Dona Aranha tomou da fita métrica e, ajudada por seis aranhinhas muito espertas, principiou a tomar as medidas. Depois teceu depressa, depressa, uma fazenda cor-de-rosa com estrelinhas douradas, a coisa mais linda que se possa imaginar. Teceu também peças de fita e peças de renda e de entremeio —até carretéis de linha de seda fabricou.

MONTEIRO LOBATO, José Bento. Reinações de Narizinho. São Paulo: Brasiliense, 1973.

1 - "— Dona Aranha — disse o príncipe — quero que faça para esta ilustre dama o vestido mais bonito do mundo. Vou dar uma grande festa em sua honra e quero vê-la deslumbrar a corte."

A expressão vê-la (ℓ. 5) se refere à
(A) Fada.
(B) Cinderela.
(C) Dona Aranha.
(D) Narizinho.

2 – No texto "fazenda" quer dizer
(A) tecido.
(B) local onde se cria animais.
(C) castelo
(D) lã

3 – No texto " entremeio" significa
(A) na entrada
(B) na saída
(C) no meio

(D) na parada

4 – Este fragmento faz parte do livro
(A) O menino Maluquinho
(B) Reinações de Narizinho
(C) Monteiro Lobato
(D) Saci Pererê

5 **– Numere de 1 a 4 as frases de acordo com a ordem dos acontecimentos do texto:**
( ) Narizinho jantou com o príncipe.
( ) Dona Aranha teceu um lindo vestido.
( ) O príncipe levou Narizinho até a costureira.
( ) O príncipe disse que iria dar uma grande festa.

A Raposa e o Cancão

Passara a manhã chovendo, e o Cancão todo molhado, sem poder voar, estava tristemente pousado à beira de uma estrada. Veio a raposa e levou-o na boca para os filhinhos. Mas o caminho era longo e o sol ardente. Mestre Cancão enxugou e começou a cuidar do meio de escapar à raposa. Passam perto de um povoado. Uns meninos que brincavam começam a dirigir desaforos à astuciosa caçadora. Vai o Cancão e fala:

— Comadre raposa, isto é um desaforo! Eu se fosse você não agüentava! Passava uma descompostura!...

A raposa abre a boca num impropério terrível contra a criançada. O Cancão voa, pousa triunfantemente num galho e ajuda a vaiá-la...

CASCUDO, Luís Câmara. Contos tradicionais do Brasil. 16ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

1 - No final da história, a raposa foi
(A) corajosa.
(B) cuidadosa.
(C) esperta.
(D) ingênua.

2 - **Numere de 1 a 5 as frases de acordo com a ordem dos acontecimentos do texto:**
( ) O Cancão fica todo molhado de chuva e não consegue voar.
( ) A raposa sem pensar abre a boca para pegar a criançada e o Cancão foge.
( ) A ave incentiva a raposa a atacar as crianças.
( ) A raposa com o Cancão na boca passa por um povoado.
( ) A raposa pega a ave pela boca para levar à seus filhinhos.

3 –Complete o texto com palavras ou expressões que substituem as palavras faltosas sem modificar o sentido do texto.

A Raposa e o Cancão

Passara a manhã chovendo, e o Cancão todo molhado, sem poder voar, estava _____ pousado à beira de uma estrada. Veio a raposa e levou-o na boca para os filhinhos. Mas o caminho era longo e o sol_____. Mestre Cancão enxugou e começou a cuidar do meio de escapar à raposa. Passam perto de um povoado. Uns meninos que brincavam começam a _____desaforos à _____caçadora. Vai o Cancão e fala:

— Comadre raposa, isto é um desaforo! Eu se fosse você não agüentava! Passava Uma _____!...

A raposa abre a boca num _____terrível contra a criançada. O Cancão voa, pousa _____ num galho e ajuda a vaiá-la...

Poluição do solo

É na camada mais externa da superfície terrestre, chamada solo, que se desenvolvem os vegetais. Quando o solo é contaminado, tanto os cursos subterrâneos de água como as plantas podem ser envenenadas.

Os principais poluentes do solo são os produtos químicos usados na agricultura. Eles servem para destruir pragas e ervas daninhas, mas também causam sérios estragos ambientais.

O lixo produzido pelas fábricas e residências também pode poluir o solo. Baterias e pilhas jogadas no lixo, por exemplo, liberam líquidos tóxicos e corrosivos. Nos aterros, onde o lixo das cidades é despejado, a decomposição da matéria orgânica gera um líquido escuro e de mau cheiro chamado chorume, que penetra no solo e contamina mesmo os cursos de água que passam bem abaixo da superfície.

Almanaque Recreio. São Paulo: Abril. Almanaques CDD_056-9. 2003

1 - No trecho "É na camada mais externa da superfície terrestre" (ℓ.1), a expressão sublinhada indica

(A) causa.
(B) finalidade.
(C) lugar.
(D) tempo.

2 – Chorume é

(A) a camada mais externa da terra.
(B) o principal poluente do solo.
(C) a decomposição da matéria orgânica que gera um liquido escuro e de mau cheiro.
(D) o curso de água que passa bem abaixo da terra.

3 – No trecho "Eles servem para destruir pragas e ervas daninhas... " (ℓ.5-6), a expressão sublinhada indica

(A) causa.
(B) finalidade.
(C) lugar.

(D) tempo.

4 - No trecho "... também causam sérios estragos ambientais " (ℓ.6), a expressão sublinhada indica

(A) causa.
(B) finalidade.
(C) lugar.
(D) tempo.

5 – O assunto principal do texto é

(A) mostrar como a poluição destrói a natureza.
(B) explicar o que é solo.
(C) definir o que é chorume.
(D) descrever como ocorre a contaminação do solo.

Continho

Era uma vez um menino triste, magro e barrigudinho. Na soalheira danada de meio-dia, ele estava sentado na poeira do caminho, imaginando bobagem, quando passou um vigário a cavalo.

— Você, aí, menino, para onde vai essa estrada?
— Ela não vai não: nós é que vamos nela.
— Engraçadinho duma figa! Como você se chama?
— Eu não me chamo, não, os outros é que me chamam de Zé.

MENDES CAMPOS, Paulo, Para gostar de ler - Crônicas. São Paulo: Ática, 1996, v. 1 p. 76.

1 - Há traço de humor no trecho

(A) "Era uma vez um menino triste, magro".
(B) "ele estava sentado na poeira do caminho".
(C) "quando passou um vigário".
(D) "Ela não vai não: nós é que vamos nela".

2 – São características do menino, exceto

(A) triste
(B) curioso
(C) barrigudo
(D) magro

3 – Este texto é uma

(A) piada
(B) poesia
(C) noticia
(D) biografia

4 – O sinal de pontuação usado no texto para indicar o diálogo é

(A) ponto final
(B) vírgula
(C) ponto de interrogação
(D) travessão

5 – Retire do texto e escreva uma fala do menino.

_____

_____

O que disse o passarinho

Um passarinho me contou
que o elefante brigou
com a formiga só porque
enquanto dançavam (segundo ele)
ela pisou no pé dele!
Um passarinho me contou
que o jacaré se engasgou
e teve de cuspi-lo inteirinho
quando tentou engolir,
imaginem só, um porco-espinho!

Um passarinho me contou
que o namoro do tatu e a tartaruga
deu num casamento de fazer dó:
cada qual ficou morando em sua casca
em vez de morar numa casca só.

Um passarinho me contou
que a ostra é muito fechada,
que a cobra é muito enrolada
que a arara é uma cabeça oca,
e que o leão-marinho e a foca...

Xô xô, passarinho, chega de fofoca!
PAES, José Paulo. O que disse o passarinho. In: ____.Um passarinho me contou. São Paulo: Editora Ática, 1996.

1- A pontuação usada no final do verso “e que o leão-marinho e a foca...” (ℓ. 20) sugere que o passarinho
(A) está cansado.
(B) está confuso.
(C) não tem mais fofocas para contar.
(D) ainda tem fofocas para contar.

2 – Este texto é uma

(A) piada
(B) poesia
(C) instrução de jogo
(D) biografia

3 – Todos os animais abaixo aparecem no texto, exceto
(A) borboleta
(B) cobra
(C) arara
(D) ostra

Carta

Luana:

Era tão bom quando eu morava lá na roça. A casa tinha um quintal com milhões de coisas, tinha até um galinheiro. Eu conversava com tudo quanto era galinha, cachorro, gato, lagartixa, eu conversava com tanta gente que você nem imagina, Luana. Tinha árvore para subir, rio passando no fundo, tinha cada esconderijo tão bom que a gente podia ficar escondida a vida toda que ninguém achava. Meu pai e minha mãe viviam rindo, andavam de mão dada, era uma coisa muito legal da gente ver. Agora, tá tudo diferente: eles vivem de cara fechada, brigam à toa, discutem por qualquer coisa. E depois, toca todo mundo a ficar emburrando. Outro dia eu perguntei: o que é que ta acontecendo que toda hora tem briga? Sabe o que é que eles falaram? Que não era assunto para criança. E o pior é que esse negócio de emburramento em casa me dá uma aflição danada. Eu queria tanto achar um jeito de não dar mais bola pra briga e pra cara amarrada. Será que você não acha um jeito pra mim?

Um beijo da Raquel.

NUNES, Lygia Bojunga. A Bolsa Amarela – 31ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 1998.

1 – Em “Agora tá tudo diferente:” (ℓ. 7), a palavra destacada é um exemplo de linguagem

(A) ensinada na escola.
(B) estudada nas gramáticas.
(C) encontrada nos livros técnicos.
(D) empregada com colegas.

2 – O destinatário desta carta é

(A) Raquel
(B) Luana
(C) Papai
(D) Mamãe

3 - No trecho “Era tão bom quando eu morava lá na roça.”, a expressão sublinhada indica

(A) causa.
(B) finalidade.
(C) lugar.
(D) tempo.

4 – A carta descreve

(A) uma zona urbana.
(B) uma zona rural.
(C) uma área industrial.
(D) um ponto turístico.